



ESTUDO DA NECESSIDADE PARA CRIAÇÃO DE UMA ESTAÇÃO DE TRABALHO MULTIFUNCIONAL PARA ESTILISTAS

Área temática: Gestão do Produto

Edu Mazzini

edumazzini@hotmail.com

Marilis Rocha

marilisrocha.1@gmail.com

Franciele Ribeir

ribeiro.franciele.fr@gmail.com

Resumo: *O presente artigo buscou projetar uma estação de trabalho para profissionais da área do estilismo. Para tanto, foram desenvolvidos estudos buscando atender a necessidade da criação de uma mesa para estilista, que pudesse suprir a falta de espaço na superfície de apoio, apresentar funcionalidade requerida, proporcionar organização e armazenamento, além de possibilitar a segurança e ergonomia. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi necessário utilizar métodos e ferramentas para a realização das análises e a elaboração de questionários e entrevistas com a finalidade de conhecer o público-alvo, suas necessidades, e assim, projetar uma estação de trabalho adequada ao profissional do estilismo.*

Palavras-chaves: *Design, Estação de trabalho, Estilista, Mobiliário, Multifuncionalidade.*

1. INTRODUÇÃO

Estações de trabalho são mobiliários fundamentais para a realização das atividades que profissional necessitam para apresentarem eficiência no trabalho, gerando organização e espaço para realizar atividades variadas. O tema deste artigo surgiu a partir de pesquisas sobre estação de trabalho para estilistas, onde foi possível constatar a falta de uma mesa voltada para esse profissional, que supra suas necessidades. O estilista é um profissional que trabalha diretamente com a criatividade, estando sempre inteirado com tudo que envolve moda. A utilização de métodos e ferramentas são fundamentais para a elaboração de uma mesa de trabalho que esteja rigorosamente adequada para garantir conforto e usabilidade.

Este trabalho tem como objetivo o estudo da necessidade para desenvolver uma estação de trabalho que atenta as necessidades espaciais da atividade e tarefa a partir dos resultados presentes nas análises feitas. Que seja multifuncional para o público de profissionais da área do estilismo, atendendo questões de segurança e ergonomia visando o usuário, além de estabelecer com o mesmo uma relação em nível subjetivo, emocional ou cognitivo.

Poderá ser observado neste artigo, a definição e atuação que o profissional do estilismo apresenta e a necessidade de mercado para a criação da mesa, sendo proposto a multifuncionalidade em sua forma e para isso foi atribuído métodos, análises e ferramentas para concluir o projeto satisfatoriamente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O ESTILISTA: DEFINIÇÃO E ATUAÇÃO

A designação estilista (do francês *styliste*) eclodiu nos anos sessenta, a partir da desenvoltura do *prêt-à-porter*¹, caracterizando o profissional do estilismo que, na indústria da moda, analisa e excede as tendências estabelecidas principalmente nos requisitos do seu público-alvo. O estilista é um profissional voltado para a exclusividade de seus modelos, posicionando-se no campo da moda a partir de novos modelos, utilizando conceitos diferentes e práticas novas. Das bases que envolve o estilismos, partindo do estilista-criador que é aquele que cria coleções *prêt-à-porter* a partir do seu estilo. Seu trabalho é baseado na

¹ *Prêt-à-porter*, expressão traduzida como “pronta para vestir”, surgiu depois do fim da segunda guerra mundial, em 1949, pelo estilista francês J.C. Weil. O conceito gerou uma grande mudança na história da moda que antes se restringia às roupas feitas sob medida (alta costura). As roupas passaram a ser industrializadas e houve a inserção do marketing na moda.

assinatura de suas coleções e parcerias com diversas marcas. Assim nasceu o estilista-industrial, termo cunhado em 1973 pela Câmara Sindical do Prêt-à-Porter dos Costureiros e Criadores de Moda.

Tanto estilistas quanto confecções oferecem um amplo leque de opções, pelas quais o consumidor deve montar um look² compatível com a sua identidade. Uma diversidade de looks inconsistentes e contraditórios, frequentemente influenciados direta ou indiretamente pela Moda de rua, está disponível a qualquer hora (CRANE, 2006, p.274-275).

Os estilistas oferecem peças que se encaixam na identidade visual do seu público. Diversificados modelos que de alguma forma referenciam a moda urbana e podem ser visualizados (CRANE, 2006, p.274-275). Assim, é dever do estilista cooperar para que o seu público seja capaz de desenvolver seu próprio estilo e de criar seus looks. Podendo idealizar sobre o que irá vestir visando as questões que o fizeram escolher o seu estilo e não por mero modismo. Partindo do desenvolvimento do seu próprio estilo de individualização, algo bastante usado é a customização. A língua vem cheia de densidade sociológica, onde as palavras estão revestidas, afirmou VICENT-RICARD (1989). Isso quer dizer que, customizar “vem da expressão inglesa *custom made*, que significa ‘feito sob medida’. O verbo to customize significa ‘fazer ou mudar alguma coisa de acordo com as necessidades do comprador’” (PALOMINO, 2003, p.49). Vicent-Ricard afirma que, “a linguagem evoca frequentemente o imaginário, estabelecendo vínculos entre sonho e realidade; mas adota uma ampla gama de variações, sobretudo no domínio do vestuário” (1989, p.145). Assim, é observado que, agora, fazer customização evoluiu para ser a possibilidade de influenciar em alguma peça de roupa, modificando o vestuário de modo como bem queira.

Buscando ainda mais afirmações, partimos para Hollander (1996) o qual afirma que todo estilista cria praticamente boa parte de nossas roupas, sendo elas diversificada para poder atender o vasto mercado. O perfil é embasado como sendo estilistas competentes, que não se priva em experimentar, aventureiros em suas criações e sendo também bons jogadores audaciosos no seu trabalho. Em referências as suas propostas, exploram cores, uso de efeitos

² A palavra inglesa Look (olhar), foi introduzida após a Segunda Guerra Mundial depois do advento do New Look de Christian Dior (1905-1957). Remete em determinadas categorias vestimentas, onde é criada uma aparência específica de acordo as preferências de quem está criando.

visuais, tecidos e outros, sendo utilizadas para atentar a indústria da moda. É na condescendência com o usuário e da busca pela concepção que engloba a transformação que o estilista em seu trabalho busca alcançar sua equidade.

2.2. O ESTILISMO NO BRASIL E A NECESSIDADE DE MERCADO

O Estilismo no Brasil tem crescido muito nas últimas décadas, estimulado principalmente pelo enorme desenvolvimento da indústria da Moda e do Design no País. Segundo a ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções, 2013) os dados gerais do setor da moda atualizados em 2016, referentes ao ano de 2015, indicou que o perfil do setor da moda no Brasil apresenta-se na indústria como sendo o segundo no ranking de empregadores, com cerca de 1,65 milhões de trabalhadores em confecções, indústrias têxteis e lojas. Existem cerca de 30 mil empresas que colocam o Brasil como o sexto maior produtor têxtil do mundo, representando 3,5% do PIB total brasileiro. Os investimentos em máquinas, equipamentos, tecnologia, design e pesquisa têm em torno de US\$ 1 bilhão por ano.

De acordo com dados do IEMI (Instituto de Estudos e Marketing Industrial, 2013), entre 2010 e 2014, ocorreu aumento de 3,5% no número de unidades produtivas têxteis e confeccionistas em atividade no país, assim consideradas aquelas que tinham no mínimo cinco empregados em 1º de janeiro de cada ano. No setor confeccionista, o número de fábricas cresceu 3,7%, e nos segmentos têxteis (fiação, tecelagem, malharia e beneficiamento) ocorreu aumento de 0,9%.

A estilista Gloria Coelho afirma que o trabalho é de até 24 horas por dia, o estilista tem que criar coleções, ideias novas, fazer coleções grandes de três em três meses. Além disso, há um cuidado com toda a parte administrativa e logística. Tendo em vista a tamanha carga horária destinada para fabricação de novas peças, há uma grande preocupação na saúde física do profissional, o qual exerce desde a parte criativa, geralmente em pranchetas com inclinação ajustável até a parte de moulage³, a qual requer um espaço para a organização dos materiais como também para a movimentação na hora da construção de mockups⁴.

³ O termo moulage vem do francês *moule*, que significa forma, molde. Criado pela estilista francesa Madeleine Vionnet, o moulage é uma forma tridimensional de se criar. Usando uma técnica de modelagem feita diretamente sobre o manequim (com medidas padrões de pessoas).

⁴ Mockup é um modelo ou maquete de um objeto ou produto em seu tamanho natural ou em escala.

Imagem 1 - Análise de ambiente.



Fonte: Imagens da internet (2016).

Percebe-se que público-alvo exige tanto de si, como do que o cerca, uma competência no que corresponde a agilidade e criatividade. Tudo no universo da moda acontece muito rápido e o profissional dessa área costuma sofrer muita pressão.

Apesar da grande variedade de mesas e assessorios para compor e organizar o espaço de trabalho, há carência de mercado para estações de trabalho que estabeleçam todas as necessidades que o profissional de estilismo necessita em um produto só, visto que, ao comprar separadamente esses produtos há um encarecimento para o usuário além de não haver uma hierarquização das necessidades para esse público.

2.3. DESIGN MULTIFUNCIONAL

Segundo Rybczynski (2002), o móvel é uma consequência, por ser uma construção do homem, serve para ocupar espaço e suprir carências em algum ambiente, onde são capazes de satisfazer a necessidade do seu usuário.

Antigamente, as funções do mobiliário eram atribuídas ao ambiente destinado, isso porque os móveis apresentavam apenas uma função. Hoje, com o design e atribuições presentes nos móveis com bastante progresso, a multifuncionalidade no mobiliário acarreta ao produto grande usabilidade.

O comportamento do homem é determinado a partir de suas necessidades. Tais

necessidades são originárias da ausência de meios que facilitem para o homem, ou seja, ocorre meios que gera uma satisfação pela necessidade atendida, proporcionando ao homem relaxamento, prazer e bem-estar (LOBACH, 2000). Segundo Lobach, os usuários acabam não criando um gosto pelos produtos industriais, já que são produzidos iguais em grande quantidade.

Justamente pelos fatores que se enquadram as dimensões dos espaços residenciais ou de trabalho, vários móveis não se enquadram em tais ambientes e a necessidade de ter em um só produto mais de uma função, podendo ser usado além do que está sendo proposto, tornando-se indispensável a abertura de espaço para móveis multifuncionais. Exatamente buscando suprir as necessidades dos estilistas que fazem uso de certos produtos, a possibilidade de que uma estação de trabalho possa ter outras funções, ajudando até mesmo na redução de ocupação do espaço de seu trabalho e melhorando a circulação é visivelmente uma boa solução.

3. MÉTODO DE PROJETO

Para o projeto de criação da estação de trabalho para estilistas, foi seguida a metodologia projetual de Löbach (2001), por ser a que mais enfatiza a função estética e simbólica do produto, com a adição dos painéis semânticos propostos por Baxter (1998).

A metodologia seguiu as quatro etapas: a fase de preparação, quando são coletadas e analisadas todas as informações pertinentes; fase de geração, quando alternativas são propostas com base no conhecimento acumulado; fase de avaliação das soluções encontradas; e a fase de realização da alternativa escolhida, geralmente uma combinação de características de diferentes alternativas, que cumprem todos os objetivos.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1. COLETA DE DADOS

Antes do questionário com os usuários foi enviada, por meio eletrônico, uma mensagem convidando e explicando os objetivos da pesquisa. o respondente estaria consentindo com que suas respostas fossem incorporadas no trabalho, sendo que dados pessoais não seriam divulgados, preservando a identidade dos colaboradores.

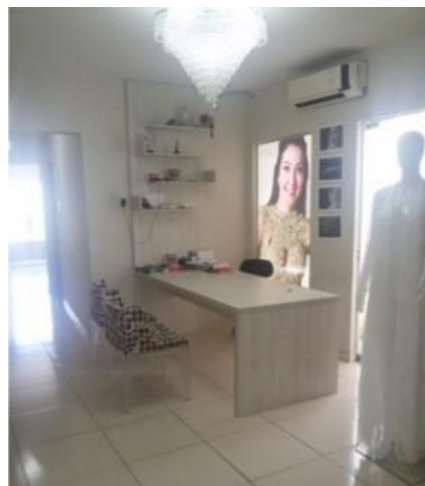
Por meio da pesquisa desk, foi operacionalizada a coleta de dados para o projeto,

onde foram analisadas perguntas passadas aos profissionais do estilismo e estudantes. Na sequência, através do instrumento de questionário semiaberto⁵, disponibilizados para o público-alvo através da plataforma digital, contendo 20 questões sobre o usuário, seus equipamentos, rotina de trabalho, estética preferencial, e sobre a possibilidade de criação de uma estação de trabalho para estilista.

4.1.1 ENTREVISTA COM O USUÁRIO

Dando continuidade na pesquisa, foi realizada entrevista com visita ao ateliê do estilista Alagoano, Paulo Lemer, o qual permitiu a divulgação da sua identidade e imagens do seu local de trabalho. Pode ser observado que, a mesa de trabalho do estilista é um modelo de mobiliário de escritório convencional, que serve também como mesa de corte. O estilista Paulo Lemer, informou que que sentia dores na região do tronco, nuca e pernas por permanecer várias horas criando peças.

Figura 2 - Ateliê do estilista Paulo Lemer.



Fonte: Dos autores (2016).

4.2. ANÁLISE DE MERCADO

A análise de mercado tem como objetivo verificar como os produtos podem ser vistos e avaliados diante das características observadas nos produtos similares, definindo

⁵ Questionário semiaberto apresenta um misto de questões abertas e fechadas. Onde foram elaboradas perguntas abertas (também conhecidas como “subjetivas”), ou seja, aquelas em que a resposta é apresentada textualmente e de forma livre. E elaboração de perguntas fechadas cujas respostas são definidas em meio a alternativas previamente estabelecidas (também conhecidas com questões “objetivas”).



CONGRESSO NACIONAL DE
EXCELÊNCIA EM GESTÃO

ISSN 1984-9354



XII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO
& III INOVARSE – RESPONSABILIDADE SOCIAL APLICADA.
29 e 30 de setembro de 2016.

pontos positivos e negativos dos produtos encontrados atualmente no mercado.

Tabela 1 - Análise de mercado.

	PRODUTO	POSITIVO	NEGATIVO
1. CAVALETE COMPASSO AMARELO - OPPA		-Cor -Pinus envernizado -Fácil assepsia -Dobrável	-Dimensão 80x1, 80m -Não regulável -Dimensão 0,36x0,61m -Não inclinável
2. MESA DE ESCRITÓRIO EM L NERO BRANCO - ARTANY		-Acoplada com estante -Várias divisórias -Forma	-Dimensão 0,80cmx1m, 0,80cm -Não regulável -Não há mecanismo
3. MESA PARA CORTE DE TECIDOS LEVES E MÉDIOS - MOLD PLAST		-Dimensão 1,80x2,50m -Estrutura desmontável em aço -Tampo superior em MDF 20mm -Acondicionamento para tecidos ou outros materiais -Sapata niveladora de 0,88cm a 0,91cm	-Tampo superior cru -Não regulável -Não há mecanismo
4. MESA ESCRITÓRIO RETANGULAR PRIUS PRETA AMEIXA - GEBBWORK		-Forma -Rodizio	-Dimensão 0,80x1,80m -Não regulável -Não há mecanismo

Fonte: do autor (2016).

Dentre os produtos similares analisado, obtivemos os seguintes resultados: dos quatro produtos que mais obtiveram pontos positivos foram a mesa para corte de tecidos leves e médios da Mold Plast e a mesa de escritório em L nero branco da Artany. Em seguida foi realizado a análise estrutural dos produtos 2 e 3.

4.3. ANALISE ESTRUTURAL

A análise Estrutural serve para reconhecer e compreender os tipos e o número dos



CONGRESSO NACIONAL DE
EXCELÊNCIA EM GESTÃO

ISSN 1984-9354

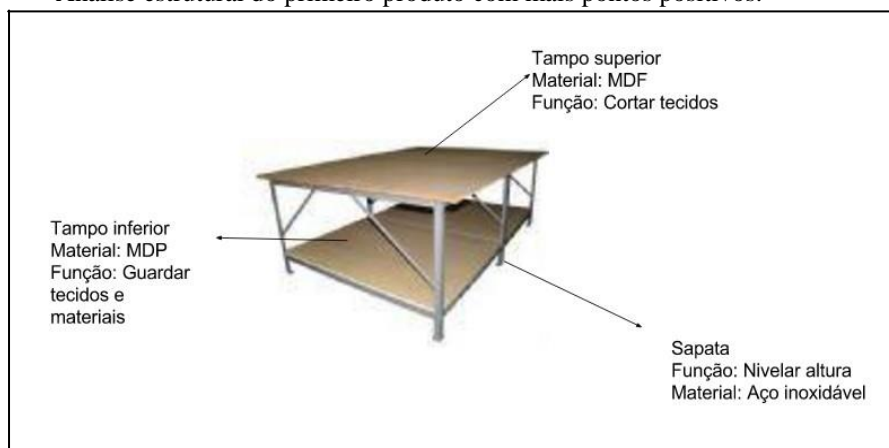


XII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO
& III INOVARSE – RESPONSABILIDADE SOCIAL APLICADA.

29 e 30 de setembro de 2016.

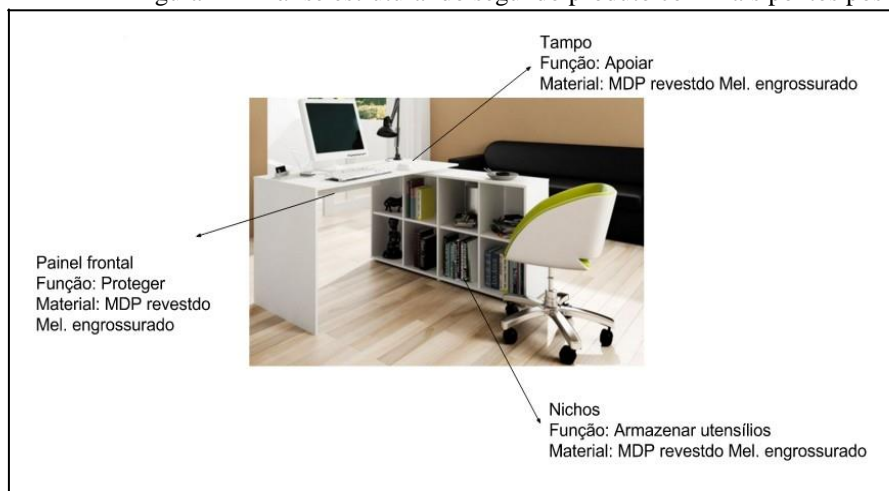
componentes, dos subsistemas, princípios de montagem, tipologia de uniões, e tipo de carcaça de um produto.

Análise estrutural do primeiro produto com mais pontos positivos.



Fonte: Imagem da internet (2016).

Figura 4 - Análise estrutural do segundo produto com mais pontos positivos.



Fonte: Imagem da internet (2016).

4.4. ANÁLISE ERGONÔMICA

A Análise Ergonômica, tem como objetivo analisar, observar e avaliar as condições ergonômicas nas realizações de atividades, verificando as relações existentes entre demandas de doenças, acidentes e produtividade.

→ Atividade

Em pé: Cortam tecidos, moldam protótipos, desenham, pegam ferramentas. Sentado: Modelagem em *software*, prática de costura e croqui.

→ Consequências da atividade incorreta ergonomicamente.

Em pé: Dores.

Sentado: Dores.

Tronco: Nuca.

Tronco: Nuca.

Membros superiores: Ombros.
inferiores: Pernas e pés.

Membros superiores: Braços posteriores, ombros. Membros
& III INOVARSE – RESPONSABILIDADE SOCIAL APLICADA.
Membros inferiores: Pernas e pés. 29 e 30 de setembro de 2016.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

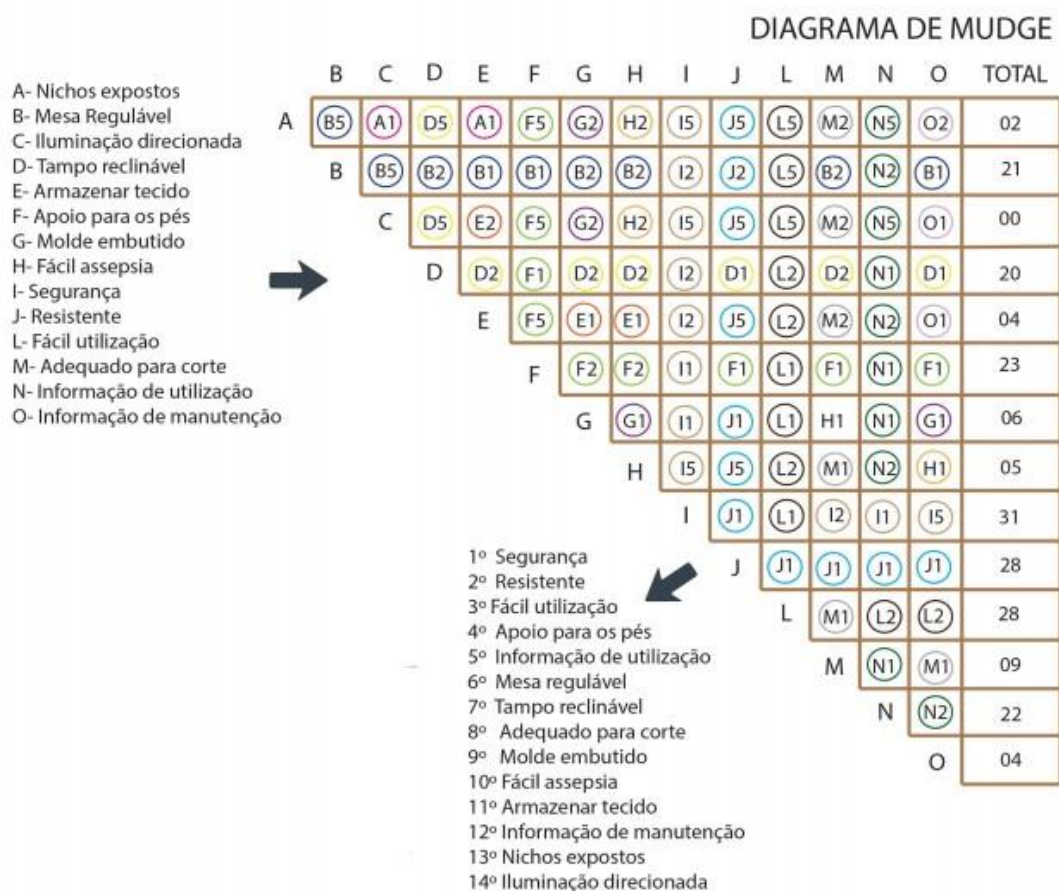
5.1 FERRAMENTA: DIAGRAMA DE MUDGE

A partir da necessidade de hierarquização dos requisitos dos usuários foi trabalhado o diagrama de Mudge (figura 5). O diagrama de Mudge é uma ferramenta que permite a comparação entre duas funções, com o objetivo de ordená-las por relevância. (ROCCO; SILVEIRA, 2007). Esta comparação é geralmente operacionalizada enumerando as funções mas foi preferível se trabalhar com indicação por letras e uso de cores para uma melhor compreensão e posteriormente foi atribuído valores para essas comparações como (1) levemente mais importante, (2) moderadamente mais importante e (5) como muito importante.

Figura 5 - Diagrama de Mudge adaptado.

Fonte: Dos autores (2016).

Conclui-se, como resultado do diagrama, que a segurança foi o item com maior quantificação. Nesse quesito iremos interpretar a segurança de acordo com a definição de Nielsen (2003) no qual o sistema deve prever os erros e evitar que os usuários cometam e, quando assim acontecer, deve-se recuperar facilmente o que foi perdido. Logo, perante a análise dos questionários, complementada a visitação ao ateliê foi definido pela manutenção da ideia inicial: a ergonomia, com acréscimo dos nichos como o foco principal. Portanto, o diagrama de Mudge após essa análise se apresenta desta





:

1. Fácil utilização
2. Apoio para os pés
3. Informação de utilização
4. Mesa regulável
5. Tampo reclinável
6. Nichos expostos
7. Segurança
8. Resistente
9. Adequado para corte
10. Modelo embutido
11. Assepsia
12. Armazenar tecidos
13. Informações de manutenção

5.2 CONVERSÃO DOS REQUISITOS

Foi possível identificar, a partir dos resultados obtidos através do diagrama de Mudge os requisitos dos clientes. A conversão dos requisitos dos clientes para os requisitos do projeto condiz no sentido de gerar possíveis soluções de design, visando sanar as necessidades dos usuários para o desenvolvimento do mobiliário (Tabela 2).



Tabela 2 - Conversão dos quesitos do cliente para os requisitos do projeto.

CLASSE DE PROBLEMAS	REQUISITO DO CLIENTE	REQUISITO DO PROJETO
Relação homem-produto	Fácil utilização	Tornar as coisas visíveis Projetar para o erro Utilizar a simplificação das tarefas Utilizar de mapeamentos
Ergonômico	Apoio para os pés	Utilizar inclinação entre 15° a 25° Utilizar dos três percentis da altura poplitea Utilizar dos três percentis do comprimento dos pés (coxa)
Relação homem-produto	Informação de utilização	Utilizar de mapeamentos Utilizar ícones
Ergonômico/Funcional	Mesa regulável	Utilizar dos três percentis sentado, semi-sentados e em pé Utilizar de sistema e mecanismo
Ergonômico/Funcional	Tampo reclinável	Utilizar dos três percentis sentado, semi-sentados e em pé Utilizar de sistema e mecanismo Utilizar material adequado para desenho
Estrutural	Nichos expostos	Utilizar mecanismo e sistema Tornar as coisas visíveis Utilizar a simplificação da tarefa Utilizar a dimensão de espaço necessário para cada ferramenta
Estrutural e Funcional	Segurança	Utilizar quinas abauladas Utilizar material no corpo estrutural não inflamável (usar fluido anti- chamas)
Estrutural	Resistente	Utilizar material e espessura que suporte a carga de peso (apoio do tronco) e impactos Usar fluido impermeabilizador
Material	Adequado para corte	Utilizar de tecnologia de auto regeneração
Funcional	Molde imbutido	Utilizar de sistema e mecanismo
Material	Fácil assepsia	Utilizar material e revestimento que possam ser limpos com pano e água. Utilizar material e revestimento que não acumulem pó
Funcional	Armazenamento de tecidos	Utilizar de sistema e mecanismo Estrutura lisa
Estrutural	Informação de manutenção	Utilizar ícones Utilizar de informações claras e objetiva

Fonte: Dos autores (2016).

6. CONFIGURAÇÃO DO PRODUTO

6.1. GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS E SELEÇÃO

Para a geração de alternativas, foi realizado a produção de diversas propostas para a criação de conceitos do novo produto. Foram produzidos 10 esboços (tabela 3), apresentando a forma, os sistemas e estética que a estação de trabalho para estilista deveria apresentar.

Tabela 3 - Geração de alternativas.

<p>★ Alternativa 1</p>	<p>★ Alternativa 2</p>	<p>Alternativa 3</p>	<p>Alternativa 4</p>
<p>★ Alternativa 5</p>	<p>★ Alternativa 6</p>	<p>★ Alternativa 7</p>	<p>Alternativa 8</p>
<p>Alternativa 9</p>	<p>Alternativa 10</p>		

Fonte: Dos autores (2016).

Para a seleção de alternativas, dos 10 esboços gerados, 5 (tabela 4) foram selecionados sendo os melhores avaliados de acordo com os requisitos do projeto. As alternativas foram avaliadas e entre as alternativas produzidas foi possível identificar qual é a solução que mais adequa-se as necessidades do projeto.



	ALTERN. 1	ALTERN. 2	ALTERN. 5	ALTERN. 6	ALTERN. 7
Fácil utilização 6 pts	4	6	6	6	6
Apoio para os pés 5 pts	0	4	0	3	0
Informação de utilização 4 pts	3	3	3	2	2
Mesa regulável 4 pts	4	4	4	0	0
Tampo reclinável 4 pts	4	4	4	4	0
Nichos expostos 4 pts	3	4	4	0	0
Segurança 3 pts	3	3	4	3	3
Resistente 3 pts	3	3	3	3	3
Adequado para corte 3 pts	3	3	3	3	3
Adequado para corte 3 pts	3	3	3	3	3
Molde imbutido 3 pts	2	3	2	0	0
Fácil assepsia 3 pts	1	3	1	2	3
Armazenar tecidos 2 pts	2	2	2	2	1
TOTAL	32	42	36	28	21

Tabela 4 - Seleção de alternativa.

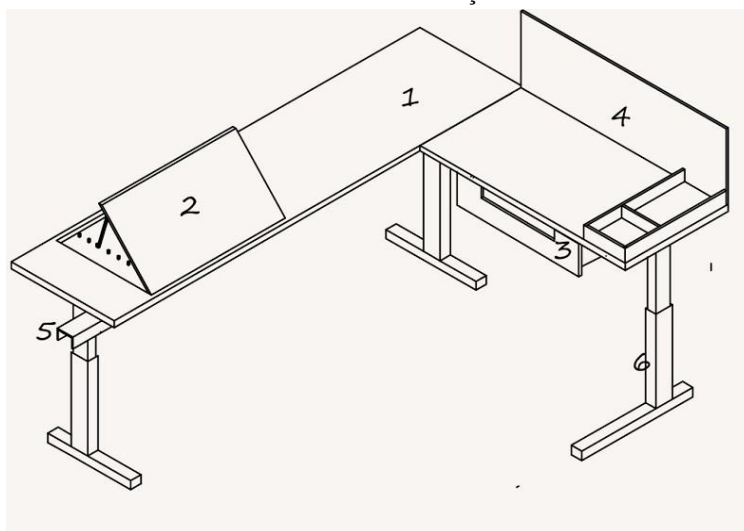
Fonte: Dos autores (2016).

Os cinco esboços selecionados como sendo os melhores avaliados de acordo com os requisitos do projeto, receberam pontuação de 2 a 6 pontos em cada quesito. Desse modo, obtemos a alternativa (2) como a mais aplausível para o projeto.

6.1.1 DETALHAMENTO DA ALTERNATIVA

Nessa etapa foi produzido o desenho preliminar da alternativa selecionada e feito o detalhamento apresentando as especificações geral do produto, especificação dos componentes, detalhamento dos subsistemas, material e tecnologia.

Figura 6 - Detalhamento da alternativa escolhida. Estação de trabalho em L com regulagem.



Fonte: Dos autores (2016).

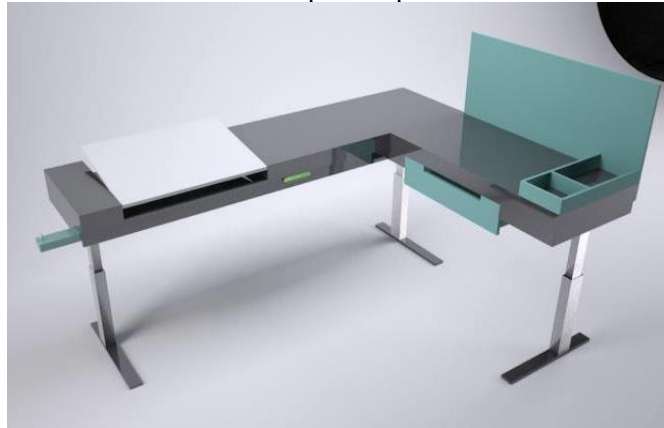
- 1- Tampo em MDF 180mm revestido com autoadesivo e com fita de borda ABS.
- 2- Superfície de desenho em MDF 150MM Acabamento em fórmica fosca (frente).
Superfície de corte revestido com placa autorregeneradora (verso).
- 3- Gaveteiro em MDF 40x60cm revestido com autoadesivo.
- 4- Painel em MDF 100mm revestido com autoadesivo.
- 5- Três (03) Placas de metais em C planejado.

6.2. PRODUTO FINAL

O conceito escolhido foi então modelado em software 3D, representando virtualmente como o produto seria na realidade. O produto apresenta uma configuração formal composta de mecanismos que facilita na realização das tarefas dos estilistas. Apresenta forma em L onde foram incorporadas ao produto superfície de corte e desenho, sistema de rolamento, sistema de regulagem de altura, gaveteiro e acréscimo do painel para lembretes em virtude da modificação ocorrida na retirada do pequeno armário.

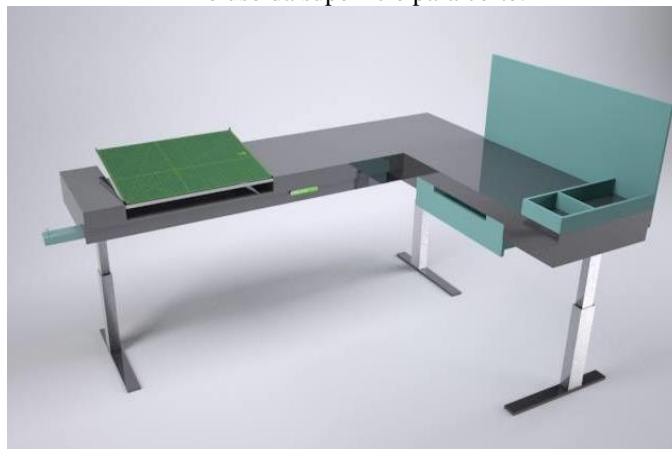


Figura 7 - Rendering da mesa com o uso da superfície para desenho.



Fonte: Dos autores (2016).

Figura 8 - Rendering da mesa com o uso da superfície para corte.



Fonte: Dos autores (2016).

6.2.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Toda pesquisa realizada para a elaboração desse produto, foi cuidadosamente avaliada, buscando encontrar fatores que permitissem validar o projeto. Entre os materiais encontrados, observou-se o não preenchimento dos produtos comercializados para a realização das tarefas dos estilistas, não suprimindo suas necessidades a respeito do espaço de trabalho e principalmente da ergonomia.

O produto desde projeto carrega uma questão emocional pela multifuncionalidade e pela experiência que a mesa propõe ao usuário. A ergonomia no produto foi pensada para



possibilitar ao usuário utilizar a mesa estando sentado ou em pé. O produto possui painel de mesa DPF1W (LINARK), que avisa quando se deve trocar de posição. O braço mecânico também favorece a ergonomia pois permite que haja movimento no braço mecânico que está o manequim, permitindo o ângulo que desejar.

No quesito da antropometria, a questão de o produto apresentar ajustes de altura foi frisado desde as primeiras ideias, pois permitiria que o máximo de usuários fossem alcançados. As pernas DESKLIFT DL6 (LINARK), coluna de elevação compacta de 3 peças, permite o alcance de todos percentis tanto sentados quanto em pé. Outro ponto destacado foi a inclinação da superfície de desenho, evitando dores no troco e da escápula. Buscou-se a resolução das principais necessidades do público-alvo, oferecendo um produto que apresentasse as funções que permitissem maior comodidade em suas tarefas, sendo um produto que carrega atributos não encontrados no mercado.

Obteve-se também resultados relacionados ao espaço na superfície de trabalho, espaço para armazenamento e na organização do material de trabalho. Estes pontos parecem estar resolvidos no projeto definido, mas ainda poderiam ser adicionadas divisórias em uma das gavetas para maior organização. Outro ponto que precisaria ser estudado novamente seriam suas dimensões, pois mesmo com grandes mudanças no desenvolvimento do projeto podemos observar que a mesa de trabalho ainda tem um tamanho significativamente grande e que de acordo com as necessidades dos usuários. Poderiam também ser desenvolvidas mesas com áreas de trabalho menores já que esta é baseada em uma folha de papel A1. Uma mesa com dimensões baseadas em uma folha de papel A2 ou A3 seriam mais viáveis para um escritório menor.

Esses pontos citados acima foram observados logo após a finalização do produto, são questões interessantes para uma futura melhoria no produto, mas, diante dos resultados obtidos, o projeto chegou ao objetivo esperado com um resultado satisfatório.

7. CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi o estudo da necessidade para desenvolver uma estação de trabalho para estilistas. Concluímos que, existe uma lacuna de mercado para a criação de uma mesa voltada para estilistas apresentando multifuncionalidade garantido um melhor uso da superfície de apoio, gerando mais espaço devido a atribuição de elementos que tende a transformar-se em uma prancheta ou mesa de corte. No decorrer do trabalho após o uso do



Diagrama de Mudge, foi detectado que a segurança era o fator mais importante a ser preservado no projeto, negando a ideia inicial que seria a ergonomia a ser destacada, mas ainda seria mantida como destaque. Os estudos feitos por meio da análises e ferramentas tiveram resultados que possibilitaram que a pesquisa fosse tomando forma, estes estudos foram indispensáveis para o desenvolvimento do projeto final.

Enfim, esperamos com este artigo, compreender a relação que engloba a produção de mobiliário e as necessidades que o usuário apresenta devido lacuna existente no mercado para a criação de móveis que apresentem mais de uma função e sendo especialmente produzida para este público que são os estilista, contribuído para a compreensão e facilidade de suas atividades, provocando iniciativas semelhantes .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIT. Disponível em: <http://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor> . Acesso em: 27 de abril de 2016.

ALÁRIO, Mônica. Os Estilistas e Produção da Moda. Disponível em: http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106287/alario_mas_dr_arafcl.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y . Acesso em: 27 de abril de 2016.

BAXTER, Mike. Projeto de Produto. Guia prático para o design de novos produtos. - 3. ed. - São Paulo: Blucher, 2011.

Brasil Profissões. Disponível em: <http://www.brasilprofissoes.com.br/profissao/estilista/> . Acesso em: 27 de abril de 2016.

Conceito Fashion. Disponível em: <http://conceito-fashion.blogspot.com.br/2012/06/pret-porter-e-alta-costura.html>. Acesso em: 01 de maio de 2016.

CRANE, Diana. A Moda e seu Papel Social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

Fashionatto. Disponível em: <http://fashionatto.literatortura.com/2013/12/19/o-mercado-de-moda-no-brasil-saiba-onde-e-em-que-areas-atuar/> . Acesso em: 27 de abril de 2016.

GARCIA, Carol. Desconstrução Semiótica de Looks. Disponível em: http://www2.anhemi.br/html/ead01/desconstrucao_semiotica/pdf/aula_02.pdf . Acesso em: 01 de maio de 2016.

Guia da Carreira. Disponível em: <http://www.guiadacarreira.com.br/salarios/quanto-ganha-um-estilista/> . Acesso em: 27 de abril de 2016.

HOLLANDER, Anne. O Sexo e as Roupas: a evolução do traje moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

Instituto Rio Moda. Disponível em: <http://institutoriomoda.blogspot.com.br/2011/07/o-que-e-mouflage.html> . Acesso em: 01 de maio de 2016.

LIMA, Andressa. TORRES, Pablo. Mobiliário Multifuncional de Descanso para Habitações com Dimensões Reduzidas. Disponível em: <http://www.revistas.sp.senac.br/index.php/ic/article/viewFile/493/433> . Acesso em: 27 de abril de 2016.

LIMA, André Luiz Silveira. BENATTI, Lia Paletta. **Estudo das Principais Falhas do Mercado de Mobiliário Brasileiro com Foco no Mobiliário Infantil.** Disponível em: http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A108.pdf . Acesso em: 27 de abril de 2016.

MEGATTO. Suzete Nancy Filipak. **Critérios para o Design de Estação de Trabalho Informatizada Residencial.** Disponível em: file:///C:/Users/maril/Downloads/tese_suzete_revisado.pdf . Acesso em: 26 de abril de 2016.

Moda Boom! Disponível em: <https://modaboom.wordpress.com/2014/05/05/como-surgiu-o-look-do-dia/> . Acesso em: 01 de maio de 2016.

PALOMINO, Érica. **A Moda.** São Paulo: Publifolha, 2003.

RAMOS, Aline. Pádua, Pamella. **Como o Designer pode Contribuir com o Mercado Mobiliário Devido a Crescente Redução do Tamanho das Habitações.** Disponível em: <http://revistas.unibrasil.com.br/cadernoscomunicacao/index.php/comunicacao/article/viewFile/107/104> . Acesso em: 26 de abril de 2016.

RYBCZYNSKI, Witold. **Casa. Pequena história de uma ideia.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

SANTOS, Andréia Cristina dos Santos. **Aula 13 - Projeto de Produto, Projeto Informativo.** Disponível em: https://drive.google.com/folderview?id=0B_-3iioIv3dmRnZyTDNpRFdmcEk&usp=sharing_eid&ts=571d1763 . Acesso em: 24 de abril de 2016.

SINTEX. Disponível em: <http://www.sintex.org.br/noticia/2015/06/23/sintex-apresenta-dados-do-setor-textil-e-perspectivas-para-2015> . Acesso em: 01 de maio de 2016.

Site Renata Perito. Disponível em: <http://www.renataperito.com/?p=781> . Acesso em: 01 de maio de 2016.

Prática da Pesquisa. Disponível em: <http://www.praticadapesquisa.com.br/2011/01/qual-diferenca-entre-questionario.html> . Acesso em: 01 de maio de 2016.

VICENT-RICARD, Françoise. **As Espirais da Moda.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

WEEGE, Karin. FIALHO, Valéria. **Estação de trabalho para profissionais de projeto.** Disponível em: <http://www.revistas.sp.senac.br/index.php/ic/article/viewFile/491/431> . Acesso em: 27 de abril de 2016.